



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
Blumenau, v. 12, n. 4, p. 30-47, out./dez., 2016

doi:10.4270/ruc.2016426
Disponível em www.furb.br/universocontabil



ENADE E FLUXO CURRICULAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL¹

ENADE AND FLOW CURRICULUM OF GRADUATE COURSES IN ACCOUNTING SCIENCES IN BRAZIL

ENADE Y FLUJO PLAN DE ESTUDIOS LAS CURSOS DE GRADO EN LA CIENCIAS CONTABILIDAD EN BRASIL

Vanessa Ramos da Silva

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Av. João Naves de Ávila, 2.121, bloco F, sala 1F254, Campus Santa Mônica
CEP: 38.400-902 - Uberlândia/MG - Brasil
E-mail: vanessaramossilva@hotmail.com
Telefone: +55 (34) 3291-5904

Gilberto José Miranda

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – FEA/USP
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Av. João Naves de Ávila, 2.121, bloco F, sala 1F253, Campus Santa Mônica
CEP: 38.400-902 - Uberlândia/MG – Brasil
E-mail: gilbertojm@facic.ufu.br
Telefone: +55 (34) 3239-4164

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) assumem um papel importante no processo de formação dos profissionais. Os elementos do sistema de ensino e o currículo das IES estão estruturados em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). Avaliações realizadas, tanto das IES quanto dos próprios discentes, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), são importantes para aprimorar os cursos. A questão que provocou a realização deste estudo foi verificar se a organização curricular das IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis guarda relação com o rendimento acadêmico dos estudantes no ENADE do ano 2012. Esta é uma pesquisa documental, classificada como descritiva e com abordagem quali-quantitativa, sendo a amostra composta por 447 IES brasileiras. Os testes estatísticos realizados foram: análise descritiva, correlação de *Spearman* e teste de regressão linear múltipla. Foram significativas na explicação do desempenho acadêmico as variáveis: região brasileira; categoria administrativa; organização acadêmica; percentual de doutores; percentual de infraestrutura; percentual de organização didático-pedagógica; nota dos ingressantes por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); número de concluintes participantes no ENADE; e

¹Artigo recebido em 15.03.2016. Revisado por pares em 20.09.2016. Reformulado em 28.09.2016. Recomendado para publicação em 25.11.2016 por Paulo Roberto da Cunha. Publicado em 20.12.2016. Organização responsável pelo periódico: FURB.

conteúdos de formação básica. Verificou-se que, quanto maiores são as cargas horárias concedidas pelas IES para conteúdos de formação básica, menores tendem a ser os rendimentos dos alunos no ENADE.

Palavras-chave: Educação contábil; Currículo contábil; Rendimento acadêmico.

ABSTRACT

Higher Education Institutions (HEI) play an important role in professional formation. The elements of the education system and the curriculum of the HEI are structured in their Pedagogic Political Project (PPP). Evaluations carried out, both the HEI as the students themselves, such as the National Exam of Student Performance (ENADE), it is important to improve the courses. The question that motivated this study was to determine whether the organization of the curriculum of the HEI that offer the course in Accounting is related to the academic performance of students in ENADE of 2012. It is a documentary research, classified as descriptive and qualitative and quantitative approaches. The sample consisted of 447 Brazilian HEI. Statistical tests were descriptive analysis, Spearman correlation, multiple linear regression test. The variables that were Statistically Significant for explaining the academic performance were: Brazilian region; administrative category; academic organization; percentage of doctors; percentage of infrastructure; percentage of didactic and pedagogical organization; note of entering the National Secondary Education Examination (ENEM); number of graduates participating in ENADE and basic training content. It was found that the greater the workload granted by HEI for basic training content the lower the performance of the students in ENADE.

Keywords: Accounting education; Accounting curriculum; Academic performance.

RESUMEN

Instituciones de Educación Superior (IES) juegan un papel importante en la formación profesional. Los elementos del sistema de educación y el plan de estudios del IES están estructurados en su Proyecto Político Pedagógico (PPP). Las evaluaciones llevadas a cabo, tanto en el IES como los propios estudiantes, como la Encuesta Nacional de Rendimiento Estudiantil (ENADE), es importante para mejorar los cursos. La pregunta que provocó este estudio fue determinar si la organización del plan de estudios de las instituciones de educación superior que ofrecen el curso en Contabilidad está relacionado con el rendimiento académico de los estudiantes en ENADE 2012. Se trata de una investigación documental, clasificado como enfoque descriptivo y cualitativo y cuantitativo. La muestra fue de 447 instituciones de educación superior brasileña. Las pruebas estadísticas fueron el análisis descriptivo, de correlación de Spearman, prueba de regresión lineal múltiple significativos eran la explicación del rendimiento académico: región brasileña; categoría administrativa; organización académica; porcentaje de los médicos; porcentaje de la infraestructura; porcentaje de organización didáctica y pedagógica; nota de entrar en el Examen Nacional de Enseñanza Media (ENEM); número de graduados que participan en ENADE y el contenido básico de formación. Se encontró que los mayores son los cargos por hora otorgadas por IES para el contenido básico de formación, tienden a ser más bajos ingresos de estudiantes en ENADE.

Palabras clave: Enseñanza de la contabilidad; Plan de estudios de contabilidad; Rendimiento académico.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente corporativo mundial, as adaptações são constantes em termos de legislações, tecnologias, disputas concorrenciais, entre outros aspectos. Dessa forma, as organizações necessitam de colaboradores com habilidades e competências profissionais em suas respectivas áreas de atuação, de maneira que consigam auxiliar a continuidade e sucesso da entidade (BORBA et al., 2011).

O processo de formação de parte desses profissionais acontece nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), quando os estudantes adquirem e aprimoram competências e habilidades técnicas. A capacidade da instituição em auxiliar o desenvolvimento desses conhecimentos resulta da relação sistemática de aspectos associados à qualificação da IES, como infraestrutura e organização didático-pedagógica, além do corpo docente e do próprio corpo discente (SILVA, 2014).

Os discentes, durante o curso de graduação, passam por etapas semelhantes ao processo produtivo empresarial, em que os insumos são aprimorados, objetivando melhores resultados. Com essa visão, a Teoria da Função da Produção Educacional retrata as etapas do ambiente de ensino. Os alunos ingressantes em uma instituição seriam os elementos básicos para a produção de bens. Já os currículos pedagógicos aplicados representariam os insumos e, ao término do curso, o rendimento acadêmico equivaleria ao produto final (HANUSHEK, 1979). Nesse sentido, entender como se relacionam os insumos curriculares e o rendimento acadêmico dos alunos é crucial para a adequada elaboração do currículo acadêmico.

Nesse sentido, a organização curricular dos cursos de Ciências Contábeis das instituições brasileiras deve seguir as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) – Resolução Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) nº 10, de 16 de dezembro de 2004. As DCNs, no Artigo 5º da Resolução nº 10/2004, ao estabelecerem blocos de formação (Básica, Profissional e Teórico-Prática), sugerem conteúdos necessários para a atuação do profissional no cenário econômico nacional. Da mesma forma, para auxiliar a adequação dos currículos de Ciências Contábeis ao cenário mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) e do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR), propõe o Currículo Mundial de Contabilidade (CMC).

Devido à flexibilidade curricular estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, os currículos das IES brasileiras podem apresentar relativa diversidade na composição dos conteúdos e na distribuição de cargas horárias das disciplinas. Assim, não se sabe se o foco maior nos conteúdos profissionais, básicos ou teórico práticos guardaria alguma associação com o rendimento acadêmico.

Com o propósito de avaliar o desempenho no ensino superior, foi sancionada, em 2004, a Lei nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelecendo três pilares de avaliação das IES: avaliação institucional; avaliação de cursos; e avaliação do desempenho de estudantes. Dentre as ferramentas de avaliação utilizadas pelo SINAES, estão: autoavaliação; avaliação externa; instrumentos de informação; avaliação dos cursos de graduação; e o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE) (MEC, 2013).

O rendimento acadêmico dos estudantes, mensurado pelo ENADE, é resultado do processo educacional que envolve a IES, os professores e os estudantes. Considerando os valores dos conceitos obtidos por cada instituição de ensino no ENADE e o fato de que cada IES tem autonomia para determinar a abordagem de conteúdos no seu currículo pedagógico, respeitando as diretrizes e regulamentações educacionais, a questão que norteia este estudo é: quais os componentes curriculares das IES brasileiras que guardam relações com o rendimento acadêmico dos alunos no ENADE de 2012 dos cursos de graduação em Ciências Contábeis?

O objetivo geral do estudo é verificar se os componentes curriculares das IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis guardam relação com o rendimento acadêmico no ENADE em 2012 dos estudantes de Ciências Contábeis no Brasil. Os objetivos específicos são: analisar as propostas curriculares das IES brasileiras à luz das DCNs; identificar os componentes curriculares das IES brasileiras e as respectivas cargas horárias; identificar as variáveis e as notas obtidas pelos cursos de Ciências Contábeis das IES a partir da avaliação ENADE de 2012; identificar as relações estatísticas existentes entre os componentes curriculares e a nota ENADE 2012 das IES investigadas; e discutir as relações significativas à luz da Teoria da Função da Produção no âmbito educacional.

Os gestores acadêmicos de cursos de graduação, que buscam melhores resultados no ENADE, precisam conhecer as variáveis determinantes do desempenho acadêmico, notadamente, aquelas relativas aos componentes curriculares presentes nos PPPs. A análise do currículo pedagógico, como insumo no modelo de produção da educação, poderá contribuir para ampliar a literatura sobre o tema, sobretudo, no Brasil.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Teoria da Função de Produção Educacional

O processo de produção é definido por Jehle e Reny (2000) como a transformação dos insumos (*inputs*) em produtos finais (materiais ou serviços). No ambiente organizacional, esse processo pode ser definido a partir da função $y = f(x)$, onde “y” representa o produto acabado e “x”, os insumos utilizados (SANTOS, 2012). Essa função é útil na maximização dos resultados no processo produtivo, por mostrar a relação dos insumos com os produtos finais, portanto é bastante utilizada no meio empresarial.

A formação que uma instituição oferece aos seus alunos é semelhante ao processo produtivo de uma empresa, pois são necessárias tomadas de decisões, utilização de ferramentas básicas para o desenvolvimento eficiente de conhecimentos e habilidades, adequações às mudanças tecnológicas, adequações ao ambiente externo, entre outros aspectos. Desse modo, interpretando o currículo aplicado pelas IES como insumos da produção e o rendimento acadêmico como *output* esperado (produto), além de sua contribuição no âmbito corporativo, a Teoria da Função da Produção se mostra extensível também ao meio educacional (HANUSHEK, 1979).

O processo da produção educacional envolve uma multiplicidade de insumos, devido aos projetos de educação e às estruturas das instituições, bem como às características dos estudantes, como ambiente social familiar e escolas frequentadas antes do ingresso na IES. A conjugação de todos esses fatores reflete no produto final, ou seja, no rendimento acadêmico. No contexto empresarial, os insumos são investidos com vistas ao lucro. Já nas IES, os insumos são aplicados, tendo em vista o desempenho dos estudantes, ou seja, o resultado é a aprendizagem do estudante (medida pelo ENADE, por exemplo), e os insumos são representados por recursos das instituições, como infraestrutura e o currículo pedagógico, *background* dos alunos, quadro docente, entre outros (FERREIRA, 2015).

Ao discutir a relevância da Teoria da Função da Produção Educacional, Bowles (1970) comenta que a realização planejada de políticas educacionais, visando ao desenvolvimento de capacidade produtiva e habilidades, auxilia a IES na utilização de forma otimizada dos recursos disponíveis, proporcionando, assim, a obtenção dos melhores resultados. Hanushek e Woessmann (2011) destacam que as habilidades desenvolvidas pelo estudante se relacionam com características específicas de cada indivíduo. A maneira com que os insumos devem se relacionar, para obtenção dos resultados, é representada na função da produção aplicada ao ensino, conforme Hanushek e Woessmann (2014) demonstram:

$$T = a_0 + a_1F + a_2R + a_3I + a_4A + e \quad (1)$$

Em que:

T: resultado do processo de produção educacional;

F: atributos pessoais e *background* familiar dos estudantes;

R: recursos escolares

I: peculiaridades institucionais (escola e sistema educacional);

A: habilidades dos alunos;

ε : erro do modelo;

$a_0, a_1, a_2, a_3, a_4, a_5$: parâmetros da equação.

Conforme Santos (2012), tem-se na equação (1) o rendimento acadêmico final, de um lado e, do outro, as variáveis determinantes.

A seguir, o Quadro 1 apresenta uma síntese dos insumos da equação (1).

Quadro 1 – Resumo dos Insumos do Processo de Produção da Função da Educação Reconhecida Internacionalmente

BACKGROUND FAMILIAR	CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS	ESCOLA	INSTITUIÇÕES
Com quem o aluno reside	Idade	Localização da escola	Oferta de ensino público e privado
Status ocupacional dos pais	Gênero	Grau de despesa por aluno	Monitoramento do cumprimento do programa por parte dos professores
Emprego dos pais	Idade de início escolar	Tamanho da sala	Exames externos de aferição do conhecimento
Disposição de livros em casa	Língua materna	Falta de material instrucional	Avaliações utilizadas para comparar desempenho local/distrital versus nacional
Faixa de renda per capita em que a família se insere	Período escolar em que se encontra	Tempo de aula	Autonomia das escolas na definição da utilização do orçamento
		Grau de instrução do professor	Autonomia no estabelecimento de salários
			Autonomia na contratação de professores

Fonte: elaborado com base em Hanushek e Woessmann (2014).

Os insumos demonstrados no Quadro 1, conforme propõe Corbucci (2007), abordam aspectos referentes à IES, ao corpo docente e ao corpo discente, podendo as variáveis serem distintas para cada instituição, em virtude do nível de ensino, das características dos alunos, dos professores, da infraestrutura e da organização pedagógica da IES.

2.2 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

Astin e Antonio (2012) destacam que as IES devem se submeter a processos avaliativos a fim de aprimorarem constantemente a qualificação dos alunos. Considerando que os estudantes são avaliados pelas IES por aquilo que aprenderam, as instituições também devem se submeter ao processo de avaliação.

Nesse sentido, desde o ano de 2004, o SINAES avalia as IES, seus cursos de graduação e os próprios alunos. Para a avaliação dos estudantes, utiliza-se o ENADE, que tem o objetivo de medir o desempenho acadêmico do aluno em conformidade com os conteúdos do currículo do curso de graduação por ele frequentado (BRITO, 2008). O Artigo 5º da Lei nº 10.861/2004 define como se realiza a avaliação dos estudantes dos cursos de graduação por meio da aplicação do ENADE:

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

[...]

§ 8º A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2004).

Assim, o ENADE tem o objetivo de aferir a performance do aluno em relação ao conteúdo apresentado, tanto de competências específicas da área de formação, quanto de conteúdos de áreas correlatas necessários à sua formação.

Os instrumentos básicos do ENADE são: a prova constituída de questões que permitem medir o conhecimento e habilidades; o questionário de impressões dos estudantes sobre a prova; o questionário socioeconômico, que tem o objetivo de caracterizar o perfil do estudante; e o questionário do coordenador (a) do curso (BRASIL, 2004).

A prova é dividida em duas partes: a primeira apresenta perguntas de formação geral, a fim de mensurar as habilidades e conhecimentos gerais referentes à realidade nacional e internacional (representa 25%); a segunda parte, que corresponde aos outros 75%, abrange conhecimentos específicos de cada curso, avaliando as habilidades e saberes profissionais dos estudantes (INEP, 2015).

Os fatores que podem influenciar na nota final da avaliação são muitos (MIRANDA et al, 2015). Assim, conhecer as variáveis que determinam o rendimento acadêmico auxilia no processo de aperfeiçoamento da IES.

2.2.1 Determinantes de Rendimento Acadêmico

O SINAES avalia questões relacionadas aos discentes, aos docentes e às IES. No tocante à formação do corpo docente, três dimensões são apontadas por Miranda (2011) como fundamentais para contribuir com o aprimoramento do resultado: a formação acadêmica (titulação, regime de trabalho e produção científica); a formação profissional (certificações profissionais, tempo de atuação como docente e como profissional); e a preparação pedagógica (preparo específico para o exercício da docência).

As variáveis relativas aos alunos recebem destaque nas pesquisas relacionadas a essa temática, por se mostrarem as mais significativas na explicação do rendimento acadêmico (SANTOS, 2012; MIRANDA et al., 2015; FERREIRA, 2015). Essas variáveis expõem características como: gênero, idade, etnia, estado civil, tipo de escola de que são egressos (pública ou privada), conhecimentos, habilidades, motivação, aptidões, entre outras que estejam relacionadas ao sucesso ou ao fracasso do discente (primeira e segunda colunas do Quadro 1).

Os fatores relacionados à instituição que influenciam no desempenho do estudante, como a infraestrutura e organização didático-pedagógica da IES, são importantes, pois auxiliam na aprendizagem dos alunos e permitem o desenvolvimento de atividades que complementam o conhecimento e a habilidade dos estudantes.

A vertente organização didático-pedagógica da IES é formada por diversas variáveis, dentre as quais podem ser citadas o tamanho da turma e o projeto político pedagógico (PPP), que contempla o currículo (será discutido na próxima seção). Sobre o tamanho da turma, Harrington et al. (2006) constataram que os estudantes interagem e participam mais das aulas em turmas menores, conseqüentemente, conseguem melhores rendimentos.

2.3 Currículo: Definições e Caracterização

No contexto educacional, o currículo é o membro central do PPP de uma IES (JESUS, 2008). Segundo aponta Sacristán (1999, p. 61), “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”. Assim, sua estrutura conceitual auxilia a instituição no processo de formação social e educacional do aluno.

2.3.1 O Currículo e seu Papel na Formação

O currículo deve representar as características da região a que pertence, geralmente, associado à política cultural, tendo em vista que “tanto a teoria educacional tradicional quanto a teoria crítica veem no currículo uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma sociedade” (JESUS, 2008, p. 2639). O autor destaca ainda a relação direta e indireta do currículo na formação do estudante, constatando a influência da cultura, do poder e da ideologia no processo educacional.

Para Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA, 1996, p. 23).

Algumas terminologia relativas a currículo são comuns na literatura, podendo ser: Formal, Oculto e Real. O Currículo Formal é aquele “estabelecido pelos sistemas de ensino, é expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplina de estudo. Este é o que traz prescrita institucionalmente os conjuntos de diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais” (JESUS, 2008, p. 2640). O Currículo Real é o “que acontece dentro da sala de aula com professores e alunos a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino” (JESUS, 2008, p. 2640), ou seja, geralmente existe razoável distância entre o Currículo Formal e o Currículo Real.

A parte desconhecida é denominada por Currículo Oculto. Sacristán (1998) entende que se trata da transmissão pelos professores de conhecimentos, saberes e habilidades, mesmo sem uma elaboração prévia no programa de ensino. Perrenoud (1996) define currículo oculto como uma fase de aprendizagem que, mesmo não planejado por escrito em projetos previamente, fortalece o significado de determinados conteúdos e proporciona novas visões do mundo, comportamentos e habilidades, adaptando o estudante para lidar com questões não abordadas pela IES. Para Jackson (1990), o currículo oculto deveria ser considerado pela instituição como elemento integrante do seu PPP, pois ele representa as ações do dia a dia na prática escolar.

Independentemente das discussões terminológicas, Cuchiari e Carizio (2005, p. 1) pensam o currículo “como construção de um conhecimento a ser discutido, permeando as relações e conflitos sociais e não apenas como um conjunto de disciplinas que formam uma grade curricular”. O desempenho de um indivíduo no ambiente acadêmico depende, além do seu comprometimento e afinidade, do contexto ao qual está inserido e o que lhe é proporcionado (GOMES; SOARES, 2013).

No campo da Contabilidade, as discussões sobre currículo são urgentes, pois o profissional contábil atua em diversos ambientes nos quais as adaptações às normas vigentes são fatos frequentes. Consequentemente, os currículos das IES que participam na formação desse profissional precisam acompanhar tais mudanças para a adequada formação profissional (MUNOZ LOPEZ et al., 2015).

Nesse sentido, a ONU/UNCTAD/ISAR, com o intuito de direcionar as instituições com interesse em elaborar um currículo com amplitude internacional, apresentou a sugestão de um currículo mundial. O currículo proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR apresenta quatro blocos de conhecimento: Conhecimentos da organização e atividade comercial; Tecnologia da informação; Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Afins; e Nível Optativo de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins.

No Brasil, a Resolução CNE/CES nº 10/2004, em seu Artigo 5º, também destaca que os PPPs das IES deverão abordar em seus currículos os blocos de conteúdos que permitam ao estudante um conhecimento sobre o cenário econômico nacional e internacional, harmonizados com normas e padrões internacionais, consoante com o exigido pela OMC. Com base nesse enunciado, pode-se imaginar que, mesmo sendo anterior à Lei 11.638/2007, a mencionada resolução já sinalizava a intenção de convergência da Contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

O Quadro 2, a seguir, demonstra os blocos de conteúdo da Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Quadro 2 – Conteúdos Resolução CNE/CES nº 10/2004

ART. 5º - BLOCOS DE CONTEÚDO	
Formação Básica	Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.
Formação Profissional	Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.
Formação Teórico-Prática:	Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Fonte: Brasil (2004).

A abordagem de conteúdos do Quadro 2 foi destaque no estudo de Corrêa, Antonovz e Espejo (2009, p. 1), tendo apresentado como objetivo principal “analisar a percepção que os alunos têm das disciplinas que compõem a grade curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná”. Como principais resultados, os autores relataram que disciplinas relacionadas à Matemática, Economia, Administração e Informática, na visão dos respondentes, não apresentaram contribuição para a formação dos discentes. Outro achado interessante se refere aos conteúdos relacionados à Ética, tendo sido a disciplina classificada como pouco importante por parte dos discentes, mesmo diante dos escândalos envolvendo a área contábil, como nas empresas Enron e Parmalat entre outras.

Rodrigues e Miranda (2013) analisaram quais os conteúdos mais recorrentes nos concursos, entre 2011 e 2012, para o cargo de contador no Brasil. Os resultados da pesquisa demonstraram que existe uma desarmonia entre as disciplinas sugeridas pela Resolução nº 10/2004 e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o que foi abordado nos exames analisados. Os autores constataram que: 40% das questões dos concursos estão relacionadas à disciplina de Contabilidade Pública; 15% se relacionam à Contabilidade Básica; 7,5% aborda a Contabilidade Tributária; 7,5% explora a Estrutura das Demonstrações Contábeis; 7% dizem respeito à Contabilidade de Custos; e 6,5% tratam da Contabilidade Societária.

O fluxo curricular no âmbito contábil (e também em outras áreas) é parte central dos PPP, sendo foco da proposta da ONU/UNCTAD/ISAR no âmbito internacional, regulado pela Resolução CNE/CES nº 10/2004 no cenário nacional e sutilmente direcionado pela Proposta Curricular do Conselho Federal de Contabilidade. Tais direcionamentos poderão ter diferentes impactos em termos de desempenho acadêmico. Diante disso, o presente estudo estabelece a seguinte hipótese: a composição das cargas horárias dos componentes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil está relacionada ao rendimento dessas IES no ENADE 2012.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização e Coleta de Dados

A presente pesquisa se classifica como descritiva, tendo em vista a finalidade de relatar as características de determinada população, no caso, os conteúdos dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das IES brasileiras (GIL, 2008). A abordagem adotada para o tratamento dos dados é quali-quanti, pois o enfoque qualitativo possibilita a análise de conteúdos e a interpretação de eventos ocorridos (NEVES, 1996), enquanto o enfoque quantitativo permite o uso de testes estatísticos para avaliar as relações investigadas. Conforme Richardson (2011, p. 79), os dois métodos estão relacionados, visto que “o aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos”.

Para a coleta de dados, foi utilizada a pesquisa documental. A análise de documentos permite “organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta” (RICHARDSON, 2011, p. 89). A técnica foi empregada, considerando o levantamento e as análises realizadas nos currículos e nos resultados obtidos pelas IES com os cursos de Ciências Contábeis avaliados no ENADE 2012.

As IES brasileiras que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis e que foram conceituadas no ENADE de 2012 compõem a população desta pesquisa. O documento utilizado para a obtenção do conceito ENADE das instituições foi a Planilha de Conceito Preliminar do Curso (CPC) do ano de 2012, a qual contém o resultado mais recente do curso de Ciências Contábeis no ENADE, disponível para consulta pública no site do INEP (2012) até a data da conclusão do presente estudo.

Inicialmente, foram identificadas 995 IES. Entretanto, as instituições que não apresentaram a nota do concluinte no ENADE 2012 foram descartadas. Assim, a população foi composta com um total de 854 IES. O levantamento dos currículos foi realizado por meio da busca nos sites das IES componentes da amostra. Para os casos em que os currículos não foram localizados, foi enviado um e-mail ao coordenador e/ou diretor do curso, solicitando uma cópia do currículo. O levantamento dos dados foi feito no período de abril a julho de 2015.

Foram coletados um total de 589 currículos. No entanto, 142 IES não divulgaram as cargas horárias por disciplina, o que inviabiliza a análise pretendida. Assim, a amostra ficou composta por 447 IES. Destaca-se que 69 IES divulgaram seus PPPs completos, 73 divulgaram apenas as Matrizes Curriculares (MCs) com as ementas das disciplinas e as cargas horárias, e 305 divulgaram apenas a Grade Curricular (GC), com nome da disciplina e carga-horária.

O Quadro 3 descreve as variáveis utilizadas para os testes estatísticos.

Quadro 3 – Variáveis Utilizadas nos Testes de Regressão

Variável	Descrição	Mensuração
NC (dependente)	Nota ENADE 2012	Pode variar de 0 a 5 (contínua)
RB	Região brasileira que a IES está localizada	Variável <i>Dummy</i> , sendo 1 para as regiões Sul e Sudeste e 0 para as Regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste
CA	Categoria administrativa	Variável <i>Dummy</i> , sendo 1 para IES Públicas e 0 para IES Privadas
OA	Organização acadêmica	Variável <i>Dummy</i> , sendo 1 para Universidades e 0 para Centro Universitário, Faculdade, Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia
PER_DR	Percentual de doutores	De 0 a 100
PER_MS	Percentual de mestres	De 0 a 100
PER_PR_REG	Percentual de professores com regime de trabalho integral	De 0 a 100
PER_INF	Percentual de infraestrutura	De 0 a 100

PER_ORG_DP	Percentual de organização didático-pedagógica	De 0 a 100
NIE	Nota dos ingressantes da IES	De 0 a 100
NCPE	Número de concluintes participantes do ENADE	Variável Quantitativa Discreta
G1 ... G20	Carga horária das disciplinas	Variável Quantitativa

Fonte: elaborado pelos autores.

Para tratamento dos dados, foi realizada, inicialmente, a classificação, em grupos, dos conteúdos presentes nas ementas de cada currículo das IES componentes da amostra, conforme propõe Silva (2016). Essa classificação fundamentou-se na proximidade dos conteúdos, tendo por base os conteúdos da Resolução CNE/CES nº 10/2004. O Quadro 4 ilustra a classificação realizada.

Quadro 4 – Blocos de Formação

Grupos	Bloco de Formação
G1 ao G9	Conteúdos de Formação Profissional
G10 ao G13	Conteúdos de Formação Básica
G14 ao G18	Conteúdos de Formação Teórico-Prática
G19	Outras Disciplinas Básicas
G20	Conteúdos Não Classificados

Fonte: adaptado de Silva (2016)

O processo da análise dos conteúdos seguiu os seguintes passos:

- 1º) Os currículos foram separados em classes (PPP, MC e GC), conforme relato anterior;
- 2º) Com a utilização do software Excel®, cada IES teve seu currículo pedagógico descrito em uma “aba” da planilha;
- 3º) Os conteúdos de cada disciplina foram classificados nos grupos de acordo com o Quadro 4. Ressalta-se que, nas instituições em que o ementário das disciplinas foram disponibilizadas (PPP e MC), verificou-se a descrição dos conteúdos abordados para, só então, especificar o grupo, sendo os demais classificados pelos pesquisadores de acordo com o nome da disciplina; e
- 4º) Após a categorização das disciplinas, para tratamento estatístico e análise de resultados, somou-se a carga horária de cada grupo e, posteriormente, a carga horária total da IES.

Como cada instituição tem autonomia para construir seu currículo acadêmico, algumas disciplinas encontradas não estavam referenciadas na Resolução CNE/CSE nº 10/2004 e ou na Proposta Curricular do CFC. Entretanto, conhecer a carga horária destinada a estes conteúdos pelas IES faz parte da análise deste trabalho. Para tanto, foram criados dois grupos para classificar esses conteúdos: o grupo G19 (Outras disciplinas básicas) - para mensurar a carga horária de disciplinas presentes em grande parte das IES e também na proposta do CFC, como Metodologia de Pesquisa, Psicologia, Sociologia, Língua Portuguesa, Comunicação e Língua Estrangeira; e o grupo G20 (NC) - que inclui os conteúdos não classificados em outros grupos pela Resolução nº 10/2004 e nem pela Proposta do CFC, como disciplinas relacionadas a temas religiosos e práticas desportivas, por exemplo.

3.2 Testes Estatísticos

Por meio do teste *Kolmogorv Smirnov*, foi verificado que os dados não apresentaram distribuição normal em virtude da presença de valores discrepantes (*outliers*). Assim, para analisar o inter-relacionamento das variáveis, o coeficiente de correlação de *Spearman* foi aplicado.

Na sequência, foi utilizado o teste estatístico Regressão Linear Múltipla para avaliar a relação entre o rendimento acadêmico no ENADE e as demais variáveis apresentadas no

Quadro 3. Vale ressaltar que, ao nível de 5% de significância, as pressuposições de normalidade, independência e homogeneidade dos resíduos do modelo estimado foram verificadas por meio dos testes de *Shapiro-Wilk*, *Durbin Watson* e *Bartlett*, respectivamente. O critério de *Stepwise* foi adotado com o objetivo de coletar as variáveis para composição do modelo de regressão. Cabe ressaltar que as análises foram implementadas nos *freeware R* (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2015).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram coletados currículos de todos os 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, sendo a maior quantidade obtida de IES da Região Sudeste (32,9%), 80,8% de IES privadas e 19,2% de IES públicas. Quanto à Organização Acadêmica, 53,5% das instituições pesquisadas são faculdades, 32,4% são universidades e 14,1% são centros universitários.

4.1 Relações entre ENADE (2012) e Currículo

Na Tabela 1, são apresentados os quatro grupos de componentes curriculares que apresentaram correlação significativa com a nota do concluinte (NC). Os outros 16 grupos não apresentaram correlações significativas.

Tabela 1 – Grupos Correlacionados com a Nota ENADE dos Concluintes

Grupos	Nota dos concluintes	
	Coefficiente de Correlação	Significância
G9 (Responsabilidade Social)	- 0,093*	0,049
G10 (Administração)	- 0,134**	0,005
G16 (Optativas)	0,118*	0,012
G19 (Outras Disciplinas Básicas)	- 0,138**	0,004

Fonte: elaborada pelos autores.

Legenda: *: Correlação significativa ao nível de 0,05.

** : Correlação significativa ao nível de 0,01.

É interessante observar que o grupo G9 (Responsabilidade Social -Gestão Social; Responsabilidade Ambiental; Projetos Sociais; Marketing Social; Empreendedorismo Social e Balanço Social), que representa os conteúdos relativos a questões Éticas, apresentou correlação negativa (coeficiente de 0,093), a um nível de significância de 5%, com o rendimento acadêmico das IES, ou seja, as instituições que atribuem maiores cargas horárias a esses conteúdos tendem a apresentar menores notas no ENADE (2012). Considerando os escândalos financeiros envolvendo profissionais contábeis, como nos casos da Enron, da Parmalat e Petrobrás, que podem desprestigiar os profissionais da área, esses conteúdos deveriam receber maior valorização por parte das IES e, conseqüentemente, dos alunos.

Os conteúdos do grupo G10 (Administração - teorias de administração, marketing, finanças, operações, recursos humanos, dentre outros) também estão negativamente correlacionados ao resultado do ENADE, com um coeficiente negativo de 0,134, ao nível de significância de 1%, isto é, quanto maior a carga horária das IES disponibilizadas em disciplinas da área de Administração, a tendência é que menor seja a nota da instituição no ENADE. Destaca-se que, em alguns casos, há carga-horária exagerada de tais conteúdos nos currículos, o que pode ter ocasionado a relação identificada.

O grupo G19 (Outras Disciplinas Básicas: Metodologia de Pesquisa, Psicologia, Sociologia, Língua Portuguesa, Comunicação e Língua Estrangeira), que também mensura as cargas horárias distribuídas em disciplinas não diretamente ligadas à contabilidade e nem prescritas na Resolução CNE/CES nº 10/2004, apresentou um coeficiente de correlação negativo de 0,138. Isso demonstra que as instituições que ofertam maiores cargas horárias a essas disciplinas tendem a apresentar notas menores no ENADE.

O grupo G16 (Optativas), que reúne as diversas disciplinas optativas oferecidas pelas IES, se mostrou positivamente correlacionado com o ENADE (0,118). Nesse sentido, as instituições que disponibilizaram mais horas para conteúdos optativos em seus currículos tendem a apresentar melhores resultados na avaliação do ENADE 2012. Já as disciplinas optativas foram identificadas de forma predominante em universidades públicas.

Também é interessante observar que os grupos G9 (Responsabilidade Social), G10 (Administração) e G19 (Outras Disciplinas Básicas) estão negativamente correlacionados à nota ENADE, o que permite afirmar que as IES que têm maiores cargas horárias nesse tipo de formação (formação básica) tendem a apresentar menores resultados no ENADE, o que faz sentido, uma vez que apenas 25% da nota da prova ENADE é distribuída com base em questões relativas à Formação Básica, enquanto à formação profissional são destinados 75% da nota no exame.

Assim, com base nos resultados apresentados na Tabela 1, não se pode rejeitar a hipótese “a composição das cargas-horárias dos componentes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil está relacionada ao rendimento dessas IES no ENADE 2012.”

A Tabela 2 analisa a carga horária média dos quatro grupos G9, G10, G16 e G19 (que se mostraram significativos na explicação do rendimento acadêmico) com as variáveis de controle: Região Brasileira (RB), Categoria Administrativa (CA) e Organização Acadêmica (OA).

Tabela 2 – Carga horária Média das IES por Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica

Grupos	Região		Categoria Administrativa		Organização Acadêmica	
	CO, NO e NE	SUL e SE	Privada	Pública	Centro Univ., Faculdade e Instituto	Universidade
G9 (Responsabilidade Social)	63	66	67	58	68	60
G10 (Administração)	179	191	194	159	201	157
G16 (Optativas)	98	84	74	151	70	129
G19 (Outras Disciplinas Básicas)	237	221	229	216	241	197

Fonte: elaborada pelos autores.

Legenda: CO – Centro Oeste; NE – Nordeste; NO – Norte; SE – Sudeste e Centro Univ. – Centro Universitário.

Observando a Tabela 2, verifica-se que as regiões CO, NO e NE apresentam médias de cargas horárias menores de conteúdos para o grupo G9 (Responsabilidade Social), quando comparadas com as regiões Sul e Sudeste (66 horas). Nota-se também que as instituições públicas atribuem menor carga horária (58 horas) para esses conteúdos do que as instituições particulares (67 horas). Da mesma forma, as universidades privilegiam menos esses conteúdos (60 horas) que os centros universitários, faculdades e institutos (68 horas).

Constatou-se também que as IES das regiões Sul e Sudeste destinaram mais horas para o grupo G10 (Administração), quando comparadas às demais (191 contra 179 horas), e que a carga horária nos cursos de Ciências Contábeis da rede pública e de centros universitários, faculdades e institutos apresentaram maiores médias de horas, respectivamente, de 18% e 22%.

Outro grupo que também apresentou correlação negativa com o rendimento acadêmico em 2012 foi o G19 (Outras Disciplinas Básicas). A média das cargas horárias fixadas nas regiões CO, NO e NE são 6,75% maiores do que nas outras regiões. As instituições de categoria pública possuem um percentual 5,68% maior do que o das IES privadas. As universidades reservaram quantidades menores (18,26%) de horas para as disciplinas classificadas nesse grupo que os centros universitários, faculdades e institutos.

Já os conteúdos optativos (G16) demonstraram relação significativa positiva com o ENADE. Dessa forma, as IES que ofereceram mais horas em disciplinas optativas tenderam a obter maiores notas. As regiões Sul e Sudeste destinaram 98 horas, na média, para o G16

(Optativas). Já as instituições públicas reservaram mais horas que as IES privadas (151 horas) e, nesse grupo, a média de carga horária das universidades também esteve à frente dos centros universitários, faculdades e institutos (129 horas).

Em síntese, os grupos que apresentaram correlação com o ENADE 2012 (G9, G10, G16 e G19) indicam que as instituições de categoria administrativa pública, organizações acadêmicas do tipo universidade, das regiões Sul e Sudeste tendem a apresentar maiores resultados no exame.

Na sequência, foi realizado o teste de regressão linear múltipla para identificar os determinantes do rendimento ENADE 2012 das IES pesquisadas. A Tabela 4 apresenta os resultados do teste.

Tabela 4 – Coeficientes do Modelo de Regressão

Coeficientes	Estimativa	Erro Padrão	t-valor	Pr(> t)
Intercepto (NC)	-3,7867	0,6881	-5,503	6,50e-08 ***
RB	0,2357	0,0705	3,341	0,00091 ***
CA	0,2354	0,1099	2,141	0,03281 *
OA	0,2752	0,0835	3,295	0,00107 **
PER_INF	0,0081	0,0031	2,605	0,00952 **
PER_ORG_DP	0,0215	0,0035	6,143	1,87e-09 ***
NIE	0,0763	0,0121	6,293	7,82e-10 ***
NCPE	-0,0030	0,0007	-4,119	4,57e-05 ***
G10	-0,0006	0,0003	-2,167	0,03076 *
R ² = 0,3712		R ² Ajustado = 0,3593		
F = 31,14		p-valor < 0,000		

Fonte: *Freeware R*

Legenda: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1.

Os dados da regressão, apresentados na Tabela 4, revelam um modelo parcimonioso, em que a oscilação da variável resposta pode ser captada com um número mínimo de variáveis, assim, o mesmo não será superparametrizado. Com R² = 0,3712, o modelo não permite fazer previsões da nota dos concluintes com base nas variáveis analisadas, porém possibilita avaliar quais são as variáveis significativas em relação à variável dependente e analisar a hipótese estabelecida.

A partir do modelo obtido da regressão linear múltipla dos dados, é possível verificar quais foram as variáveis (insumos) que se relacionaram, significativamente, com a nota do ENADE de 2012 nas instituições da amostra.

Tem-se que o resultado esperado é representado pela nota do ENADE (NC), ou seja, o rendimento acadêmico. Nesse modelo, os insumos relacionados à IES foram: Região brasileira, Categoria administrativa, Organização acadêmica, Percentual de infraestrutura, Percentual de organização didático-pedagógica, Número de concluintes participantes do ENADE e o grupo G10 de conteúdos de Administração, corroborando os testes anteriores e os pressupostos da Teoria da Função da Produção Educacional (HANUSHECK; WOESSMANN, 2014).

Os coeficientes da Tabela 4 apresentam baixos valores para o erro padrão estimado. Assim, o modelo demonstra precisão no cálculo da média amostral, ainda que o coeficiente Categoria Administrativa (pública e privada) tenha o maior valor em relação aos demais (0,1099). Todas as variáveis de controle selecionadas para o modelo apresentaram relação positiva com a nota, o que já era esperado, de acordo com a literatura consultada. Destaca-se também que a relação positiva do percentual de organização didático-pedagógica sinaliza a importância das questões pedagógicas na explicação da nota do ENADE.

A variável “número de concluintes participantes do ENADE” demonstra correspondência negativa com a nota dos discentes, estando essa variável, provavelmente, relacionada ao tamanho da turma (Proxy). No estudo de Harrington et al.(2006), os autores destacaram que quanto maior o número de estudantes por sala, menor será o resultado acadêmico desses estudantes.

O Grupo G10 (Administração), que apresentou relação negativa a um nível de significância de 0,01 no teste de regressão linear múltipla, confirma o que já havia sido achado na correlação de *Spearman*, $G10 = -0,134$ ao nível de significância de 1%. Com isso, supõe-se que as IES, ao dedicarem maior carga horária para os conteúdos desse grupo, poderão influenciar de forma negativa no rendimento acadêmico no ENADE. Esse resultado confirma que não se pode rejeitar a hipótese "a composição das cargas-horárias dos componentes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil está relacionada ao rendimento dessas IES no ENADE 2012."

É importante lembrar os resultados da pesquisa de Corrêa, Antonovz e Espejo (2009), em que os discentes não percebem contribuição das disciplinas básicas de Matemática, Economia e Administração e teórico-prática de Informática no desenvolvimento de conhecimentos para o profissional de contabilidade. Se os estudantes não valorizam tais conteúdos, as instituições que atribuem maiores cargas horárias a eles tendem a apresentar menores rendimentos acadêmicos, conforme encontrado na presente pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da presente pesquisa foi verificar quais componentes curriculares das IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis guardam relação com o rendimento acadêmico no ENADE de 2012 dos cursos no Brasil.

Constatou-se que os grupos de conteúdos G9 (Responsabilidade Social), G10 (Administração), G16 (Disciplinas Optativas) e G19 (Outras Disciplinas Básicas) apresentaram correlação significativa com a nota do ENADE no ano de 2012. Também foi verificado que as IES que disponibilizam maior carga horária para disciplinas optativas (G16) apresentaram tendência de maiores resultados no exame.

Foi interessante observar a existência de correlação negativa dos grupos G9 (Responsabilidade Social), G10 (Administração) e G19 (Outras Disciplinas Básicas), que são conteúdos não diretamente ligados às práticas contábeis. Esse resultado é coerente, pois, se 75% da prova do ENADE abordam tópicos referentes à Formação Profissional, as IES que distribuem mais horas para conteúdos básicos tendem a obter menores rendimentos no exame. Em outras palavras, os alunos tendem a valorizar mais os conteúdos relativos à sua área de formação.

Com elevada variação na distribuição de horas por conteúdos entre as IES pesquisadas, pode-se notar que aquelas com maiores cargas horárias de disciplinas optativas tendem a conseguir melhores notas no ENADE, o que é demonstrado pela correlação positiva do grupo G16 com o rendimento no exame. Entretanto, não é possível avaliar se essas disciplinas optativas estão relacionadas ao Bloco de Formação Básica, Profissional ou Teórico-Prática. De qualquer forma, para os estudantes, isso implica em mais possibilidades de agregar, em sua formação, conteúdos que lhes despertem maior interesse, cursando disciplinas alinhadas aos seus respectivos anseios profissionais.

As IES de categoria administrativa pública e as organizações acadêmicas do tipo universidade atribuíram menos horas aos conteúdos não diretamente ligados à profissão (grupos G9, G10 e G19), logo as disciplinas profissionais receberam maior atenção nessas instituições. Essas IES também ofertaram maiores cargas horárias de disciplinas optativas (G16) e, com isso, os alunos tiveram melhores condições de direcionar suas respectivas formações. Assim, tais instituições tendem a apresentar maiores rendimentos no ENADE.

Como se sabe, é exatamente nas universidades (principalmente, nas públicas) que, de fato, são realizados os maiores investimentos na formação docente. É lá que estão concentrados os principais pesquisadores, laboratórios e também os alunos mais severamente selecionados pelos vestibulares. Assim, as IES com melhores infraestruturas e investimentos nos profissionais tendem a obter maiores notas no ENADE.

Nota-se, portanto, que o currículo da IES, de fato, transmite aspectos da realidade social, em uma mescla de interesses de grupos da sociedade, poder e cultura. Enfim, os resultados confirmam o que propõe a Teoria da Função de Produção Educacional, a qual estabelece que o currículo seria parte dos insumos das IES, e o rendimento acadêmico representaria o produto final. À luz dessa teoria, a partir da regressão linear dos dados, nota-se que os insumos que influenciaram no rendimento acadêmico das IES foram: Região, Categoria administrativa, Organização acadêmica, Percentual de infraestrutura, Percentual de organização didático-pedagógica, Número de concluintes participantes do ENADE e o grupo G10 - Conteúdos de Administração.

Uma limitação para a pesquisa foi o fato de que a maior parte dos currículos selecionados foi da classe “Grade Curricular”. Como esses documentos apresentaram apenas os nomes das disciplinas e as respectivas cargas horárias, as informações detalhadas sobre os conteúdos abordados, por meio das ementas das disciplinas, poderiam auxiliar a classificação nos grupos.

O uso da nota ENADE como medida de rendimento acadêmico, embora seja a mais adequada disponível, também pode ser uma limitação, pois a maior parte do exame avalia os conteúdos específicos da área, porém esse foco pode não ser adequado à formação mais ampla (cidadã) dos profissionais da contabilidade.

Como sugestão de estudos futuros, aponta-se identificar a quantidade de questões que o ENADE aborda por grupo de conteúdos, pois inferências complementares poderiam ser realizadas. Além disso, como o ENADE é realizado a cada triênio, sugere-se que novos testes estatísticos sejam realizados em datas posteriores à de realização da presente pesquisa. Assim, seria possível realizar uma comparação entre os achados dos dois estudos e verificar se, com o passar dos anos, os currículos pedagógicos das instituições passaram por adaptações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. C. Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças. **Estud. Econ. [online]**, v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011.
- ASTIN, A. W.; ANTONIO, A. L. **Assessment for excellence: the philosophy and practice of assessment and evaluation in higher education**. Rowman & Littlefield Publishers, 2012.
- BORBA, J. S. et al. A definição dos conhecimentos, habilidades e atitudes na formação de administradores na percepção de gestores, acadêmicos e legal. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO – CONVIBRA, 8., 2011. **Anais...** Disponível em: < http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2917.pdf >. Acesso em: 30 mar. 2015.
- BOWLES, S. Towards and educational production function. In: Hansen, W. Lee (Ed). **Education, income, and human capital**. New York: **National Bureau of Economic Research**, p. 9-70, 1970. Disponível em < <http://www.nber.org/> >. Acesso em: 28 nov. 2014.
- BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm >. Acesso em: 28 ago. 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Parecer CFE 397/1962**. Divide o curso de Ciências Contábeis em ciclo de formação básica e formação profissional.
- _____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf >. Acesso em: 28 ago. 2014.

BRITO, M. R. F. D. **O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação.** Avaliação, Campinas: Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis.** 2. ed. revista e atualizada (colaboração de: RODRIGUES, A. T. L.; FRANÇA, J. A.; BOARIN, J. J.; COELHO, J. M. A.; CARNEIRO, J. D.; BUGARIM, M. C. C.; MORAIS, M. L. S.), 2009.

CORBUCCI, P. R. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil.** IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007.

CORRÊA, M. D.; ANTONOVZ, T.; ESPEJO, M. M. S. B. A percepção dos Alunos sobre a Importância das Disciplinas do Currículo do Curso de Ciências Contábeis: reflexões diante do contexto contemporâneo. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, II, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EnEPQ, 2009.

CUCHIARO, A. L.; CARIZIO, W. G. Ensino superior, currículo e formação profissional. **Revista Fafibe On-line.** São Paulo: Faculdades Integradas FAFIBE, ano I, n. 1, jul. 2005.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de ciências contábeis.** 123 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, G.; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicol. Reflex. Crit. [online]**, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013.

HANUSHEK, E. A. Conceptual and Empirical Issues in the estimation of educational productions functions. **The Journal of Human Resources**, v. 14, n. 3, p. 351-388, 1979.

HANUSHEK, E. A.; WOESSMANN, L. The economics of international differences in educational achievement. In: HANUSHEK, E.; MACHIN, S.; WOESSMANN, L. (Eds.) **Handbook of the economics of education.** 1 ed., Oxford (UK): Elsevier Science, v. 3, p.89-200, 2011.

_____. Institutional structures of the education system and student achievement: A review of cross-country economic research. In: Strietholt R, Bos W, Gustafsson JE and Rosen M (eds). **Educational Policy Evaluation through International Comparative Assessments.** WaxmannVerlag: Münster: p. 145–176, 2014.

HARRINGTON, D. R. et al. Determinants of Student Performance in an Undergraduate Financial Accounting Class. **Department of Agricultural, Economics and Business**, n. 34117, University of Ontario, 2006.

INEP. **SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação.** 2. ed., Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{B4E0C6B4-314B-4F70-9671-E33A4BA67C42}_Sinaes_da_concepção_à_regulamentação.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2012.

_____. **Conceito ENADE.** 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

_____. **Conceito Preliminar do Curso – CPC.** 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/cpc>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

JACKSON, P. W. **Life in Classrooms.** New York: Teachers College Press, 1990.

JEHLE, G. A.; RENY, P. J. **Advanced microeconomic theory**. 2 ed. New York (USA): Addison Wesley, p. 117 – 150, 2000.

JESUS, A. R. **Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional**. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE,8., 2008, Curitiba/PR. **Anais...**Curitiba/PR: EDUCERE, 2008.

LEITE FILHO, G. A. et al. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8, 2008, São Paulo. **Anais...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade 2008. Disponível em:

<<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/125.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

MEC – Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. 2013. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content >. Acesso em: 12 mai. 2015.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no brasil**. 2011. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J. et al. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Revista Meta: Avaliação**. v. 7, n. 20, p. 175 – 209, mai./ago. 2015.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MUNOZ LOPEZ, S. M.; RUIZ ROJAS, G. A.; SARMIENTO RAMIREZ, H. Didácticas para la Formación en Investigación Contable: una discusión crítica de las prácticas de enseñanza. **Rev.fac.cienc.econ. [online]**. v. 23, n. 1, p. 53-86, 2015.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2 sem./1996.

PERRENOUD, P. **La construcción del êxito y del fracaso escolar**. Madrid: Morata, 1996.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. Roberto Jarry Richardson (Org.). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Rev. contab. finanç. [online]**, v.15, n.35, p. 35-44, 2004.

RODRIGUES, B. C. O.; MIRANDA, G. J. **Concursos para contador: quais conteúdos vêm sendo priorizados?** CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS - CBC, 20., 2013, Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia: CBC, 2013.

Sacristán, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, S. C. **Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade.** 364 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12082014-190630/pt-br.php> >. Acesso em: 10 out. 2014.

SILVA, T. T. **Identidades terminais:** as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, V. R. **ENADE e fluxo curricular nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil.** 76 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, 2016.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Revised model accounting curriculum.** TD/B/COM.2/ISAR/21 (2003). Disponível em: <<http://www.unctad.org>.> Acesso em: 18 out. 2014.